

Carta aberta à Prefeitura de São Paulo: Pela Prioridade Absoluta das Crianças em São Paulo

Metas da Primeira Infância no Programa de Metas 2021-2024

Recentemente, a prefeitura de São Paulo publicou a versão preliminar do Programa de Metas 2021-2024, instrumento que orientará a prefeitura sobre suas prioridades para os próximos 4 anos, sendo norteador do Plano Plurianual (PPA), Lei Orçamentária Anual (LOA) e de outros relevantes instrumentos de planejamento. Com tristeza, fomos surpreendidos pela ausência de metas que tratem do fortalecimento da política municipal para a primeira infância de forma intersetorial e focalizadas nas desigualdades e vulnerabilidades territoriais, que garantam um olhar integral para as crianças.

Embora apareça um objetivo estratégico focado na primeira infância, há apenas uma meta vinculada a ele: vaga em creche, o que não é suficiente. O mesmo ocorre na introdução do documento, onde a menção à primeira infância é reduzida a um olhar setorial, focado em políticas de educação. Além disso, aparecem, dispersamente, políticas setoriais que também atendem as crianças, como, por exemplo, a cobertura vacinal; mas a perspectiva de atuação de forma agregada, com esforço de coordenação, conforme previsto no Marco Legal pela Primeira Infância, na Política Estadual pela Primeira Infância e no próprio Plano Municipal pela Primeira Infância, não está posta.

Esta situação representa um surpreendente retrocesso, uma mudança de rumo nas ações que a gestão vinha fazendo para garantir a centralidade da primeira infância. A atual proposta também contraria frontalmente o Programa de Governo que começa afirmando que *“a criança é prioridade absoluta da sua gestão”*, que *“a primeira infância é a fase mais importante da vida”*. Além do compromisso com a redução das desigualdades durante a campanha de governo. Mostrando um distanciamento do prometido em campanha e o proposto agora.

Notamos também que importantes iniciativas presentes no Programa de Metas 2019/2020 não são mencionadas na proposta atual, tampouco tivemos a prestação de contas sobre a execução dessas iniciativas, visto que o PlanejaSampa (site de prestação de contas e transparência do Programa de Metas) está fora do ar. Não sabemos se os

territórios educadores foram implantados, por exemplo. Iniciativas como a articulação intersecretarial da política para primeira infância, a melhoria dos conselhos tutelares, a implantação de territórios educadores em distritos mais vulneráveis, não estão presentes na atual proposta. Além disso, os dados publicados no relatório final não informam se cada criança, dos territórios mais vulneráveis, receberam todos os serviços previstos na meta. Preocupa-nos esse tipo de mudança que gera, aos poucos, **descontinuidade das políticas** contidas no Plano Municipal pela Primeira Infância.

Em um contexto em que a pandemia acentua ainda mais os problemas estruturantes que enfrentamos na primeira infância, não podemos permitir nenhum retrocesso. Além disso, um olhar integrado da criança garante uma atuação mais efetiva e eficiente, que consegue, de fato, colocar a criança como prioridade absoluta.

Diante do exposto, atores da sociedade civil organizada, parlamentares, especialistas, ativistas, cidadãs e cidadãos que defendem a primeira infância propomos a inclusão das metas e iniciativas abaixo relacionadas na versão final do Programa de Metas.

PROPOSTA

Objetivo Estratégico (sem número, vinculado a meta 09)

Garantir a proteção integral e o pleno desenvolvimento para crianças entre 0 e 6 anos de idade.

Meta 09: Criar 50.000 vagas em creche assegurando o atendimento na Educação infantil das crianças de 0 a 3 anos

- a) Criar vagas em creches de acordo com a demanda territorial e idade adequada das crianças de 0 a 3 anos;
- b) Assegurar que as vagas em creche garantam espaços adequados para desenvolvimento integral das crianças;

Meta 10: Atender, integralmente, 100% do total das crianças de 0 a 6 anos em situação de vulnerabilidade, garantindo que **cada criança** atendida seja beneficiária, no mínimo, dos seguintes serviços voltados à primeira infância, de acordo com cada faixa etária:

- a) Atendimento na educação infantil;
- b) Benefício do programa Leve Leite;
- c) Vacinação conforme idade e calendário vacinal;
- d) Atendimento por serviço de visitação domiciliar;

e) Acompanhamento pela rede de atenção básica de saúde.

Meta 11: Garantir que 100% das crianças, de 0 a 6 anos, em territórios vulneráveis, sejam acompanhadas por meio de programa de visitação domiciliar, conforme protocolo integrado de atendimento, assegurando um atendimento integral e coordenado na primeira infância.

Meta 12: Diminuir a mortalidade infantil, reduzindo o número de casos da sífilis congênita em 45%.

a) Priorizar os territórios que concentram o maior número de casos

Meta 13: Implantar e executar protocolo integrado de busca ativa das crianças fora da escola/baixa frequência escolar, com plano de vacinação atrasado, em situação de vulnerabilidade doméstica, em 100% dos domicílios em territórios de vulnerabilidade da cidade, dando consequentes endereçamentos para os serviços públicos correlatos.

Meta 14: Garantir acesso aos serviços de saneamento básico nos 10 territórios paulistanos mais vulneráveis na primeira infância.

Iniciativas

- Promover a articulação intersetorial e a gestão integrada dos serviços e programas que atendem a primeira infância
- Realizar ações de comunicação e orientação visando o envolvimento das famílias e da sociedade na valorização e no cuidado da primeira infância